

# A IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA DAS UNIVERSIDADES NA CIDADE DO IGUATU-CE NO PERÍODO DE 2008 A 2015

Cristiane Ferreira Araújo<sup>1</sup>

Helson Gomes de Souza<sup>2</sup>

## RESUMO

As universidades têm demonstrado muita importância no processo de desenvolvimento regional, possuindo não só a missão de gerar conhecimento mas também desencadear mudanças econômicas e sociais na região onde estão localizadas. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é evidenciar a importância que o ingresso das universidades trouxe para a cidade de Iguatu no período de 2008 a 2015. Este trabalho apresenta tipo de pesquisa descritiva e explicativa. Verificou-se através de dados e da concepção de vários autores, que no país durante o período analisado houve uma expansão do ensino superior e com isso desenvolvimento, com a implementação de políticas de expansão do ensino superior no país pelo governo federal. Os dados primários analisados, relacionados ao quantitativo de formados na cidade do Iguatu, demonstraram que a URCA foi a universidade com maior participação nesse processo no período de 2008 a 2012, formando 48% do total. Verificou-se também que no período analisado a procura pelas universidades aumentou consideravelmente. Depreende-se dos questionários aplicados que as universidades de modo geral contribuem para o desenvolvimento social e econômico não só de Iguatu, mas também das cidades vizinhas. Através de indicadores econômicos e sociais municipais, procurou-se fazer uma interligação entre o ingresso das universidades na cidade e o desenvolvimento econômico e social do município.

**Palavras-Chave:** Educação. Universidades. Desenvolvimento.

Recebido em: 29/03/2016 | Aceito em: 27/07//2016

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é considerada um dos principais fatores para o processo de desenvolvimento econômico de uma nação. Observa-se um crescente investimento das políticas públicas no ensino superior tanto nas grandes capitais quanto nas cidades do interior. Esse processo de desenvolvimento alavanca um crescente aumento de universidades sejam públicas ou privadas. Todo um

---

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Econômicas. E-mail: krica\_bm@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduado em Ciências Econômicas. Mestrando em economia rural pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: helson.g.souza@gmail.com

sistema social e econômico mostra reflexos de investimentos na educação, sendo esse a base de uma sociedade capaz de minimizar os desequilíbrios estruturais de um país.

Várias mudanças influenciaram nesse novo contexto que é o processo de reestruturação da economia, sociedade e das universidades e uma sociedade globalizada, um processo acelerado de produção científica e tecnológica, um mercado de trabalho com rigorosos padrões de especialidade, educação sequenciada e como sendo um objeto de melhoria de vida dos cidadãos (PORTO e RÉGNIER, 2003).

O papel das universidades não é buscar somente o foco no ensino, mas um intrínseco engajamento em pesquisas que influenciem tanto social como economicamente uma região. Vale salientar que as pesquisas movimentam consideráveis recursos na economia local-regional (pelos gastos com projetos de pesquisa, como bolsas para os pesquisadores que por sua vez injetam recursos na economia local), mas sua principal contribuição é que elas procuram gerar novos conhecimentos, crescimento e melhoria de vida da sociedade.

O tema do presente trabalho é passível de ampla discussão acadêmica, pois segundo (LIMA 2000 *apud* DIAS SOBRINHO, 2013), “a construção da economia é, sem dúvida, uma das responsabilidades da educação, uma estreita relação entre educação e trabalho sendo a educação vista como capital econômico da sociedade e desenvolvimento das nações.”

Torna-se pertinente a realização deste trabalho tendo em vista que a cidade de Iguatu apresenta uma grande importância no rol dos municípios em desenvolvimento no estado do Ceará. Possui extrema relevância na tentativa de dimensionar a relação entre as universidades, crescimento e desenvolvimento socioeconômico do município, demonstrando evidências de impactos nos setores de serviços, imobiliários, lazer, alimentação, dentre outros, que são relevantes para a economia da cidade, devido ao aumento significativo na demanda desses setores.

## 1.1 Metodologia

Este trabalho tem como finalidade verificar e analisar a importância sócio econômica das universidades na cidade do Iguatu. Esta pesquisa apóia-se em primeiro momento no método dedutivo, porque parte de dados gerais para os particulares constatados, dados esses que demonstram como esse universo do ensino superior interiorizado pode causar impactos bastante consideráveis e visíveis em uma sociedade.

A investigação será composta de pesquisa bibliográfica, análise documental, documentos digitais, sendo usado também o método observacional, com aplicação de questionários, em que fundamenta um procedimento de natureza sensorial, o método fundamental de investigação nas ciências empíricas.

Ademais, cabe salientar que este trabalho tem caráter teórico-empírico, sendo que as análises serão feitas em cima de dados primários e secundários.

Quanto aos tipos de pesquisa, trata-se de uma análise descritiva e explicativa, onde serão analisados dados estatísticos da importância socioeconômica do ingresso das universidades na cidade de Iguatu.

A pesquisa permitirá identificar as evidências no impacto direto e indireto na economia local, através de índices econômicos e sociais como o PIB (Produto Interno Bruto), IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e Gini; as variáveis são meramente estatísticas que demonstram a relação universidade versus economia.

Foram coletados dados da população da cidade, quantidade de formandos em nível superior no referido período, mostrando uma projeção dessa importância. Foram aplicados questionários e escolhido uma amostra de 100 alunos, sendo uma amostragem não probabilística e não aleatória, distribuídos entre os cursos da URCA (Universidade Regional do Cariri) e em semestres variados para a coleta de dados sobre os gastos com os alunos e questionários no setor de serviços nos estabelecimentos no entorno da URCA em uma amostra de 8 também não probabilística e não aleatória, visando correlacionar os gastos dos alunos e as receitas do setor de serviços.

Foram coletados também dados econômicos e sociais sobre a cidade de Iguatu como PIB, GINI e IDH disponíveis em sites governamentais buscando evidenciar a relação entre as universidades e desenvolvimento local.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Contextualização do ensino superior no Brasil e no mundo**

A atual relação entre educação e sociedade reflete a “acumulação flexível de capital”, parece impossível desatrelar as empresas, em busca de profissionais especializados, da educação; uma vez que o saber se transforma em força produtiva, contudo, essa relação também é benéfica no momento que a educação passa a interferir positivamente no cotidiano da sociedade através das argumentações sobre os problemas existentes (BERNHEIM, CHAUÍ, 2008).

O papel da universidade dentro desse contexto é abrir o espaço para a argumentação, não limitando seus conhecimentos a meras lições acadêmicas.

De acordo com Barros (2009) *apud* Frantz (2013), “pela sua presença ativa e crítica, pela sua interferência nos espaços da cultura, da política, da economia, da tecnologia.” Não é uma inserção desvinculada de um projeto de sociedade, uma presença neutra. Pode e deve a universidade ajudar a construir as condições do desenvolvimento da região na qual está localizada.

Entende-se que a relação entre o acesso e equidade do ensino superior no Brasil não pode basear-se nos números que demonstram a expansão do nível de ensino entre nós. Percebe-se uma considerável expansão, mas persiste uma realidade perversa onde uma fração muito pequena de estudantes se aproxime efetivamente da educação superior (NEVES, RAIZER e FACHINETTO, 2007).

As nações ricas disputam um lugar no mercado global, levando os governos se preocuparem cada vez mais com os resultados dos seus sistemas de educação, ao mesmo tempo em que o grande volume de recursos destinados à educação suscita questões relativas à eficácia dos investimentos nesse setor e impõe uma aferição cada vez mais detalhada da qualidade oferecida (LIMA, 2010).

“Essa exteriorização da instituição consiste no envolvimento da universidade com todos os assuntos que rodeiam, contribuindo por meio das suas descobertas e da formação dos estudantes...” (BARROS, 2009, p.41). Ultrapassar os limites físicos da universidade, com um engajamento maior dos universitários com a realidade da comunidade a qual está inserida; para que estejam também

conscientes de que são responsáveis e o que representam na busca de soluções dos problemas e demandas da sociedade.

Existe uma série de dificuldades para a organização desse processo de conscientização do conceito de universidades como um propulsor para o desenvolvimento de cidades do interior, como também na execução dos projetos oferecidos pelo governo federal, começando pelo Estado e os cortes na educação, a falta de qualificação de professores, níveis salariais do quadro docente inadequado, entre outros. Todos esses fatores acarretam uma desproporcionalidade no processo inovativo e de custo econômico do ingresso das universidades em pequenos centros (ARARIPE, 2008).

## **2.2 Relação entre a universidade e o impacto na economia**

Os impactos diretos na economia com o ingresso de uma universidade se dão pelos salários dos professores e funcionários das universidades, as bolsas remuneradas de projetos de pesquisa, a compra de materiais de uso, entre outros. Os impactos indiretos, podemos observar nos setores que os estudantes necessitam usar como serviços, transportes e todas as despesas relacionadas ao acesso dos estudantes às universidades (LOPES, 2003 *apud* HOFF et al, 2011).

Conforme (BORGES, 2004), “em alguns municípios brasileiros os orçamentos de certas universidades superam as receitas municipais e conseguem movimentar de forma significativa a toda a economia ao seu redor, principalmente quando se fala de cidades do interior do país.” Em se tratando de universidades públicas torna-se ainda mais interessante conhecer quanto é absorvido por estas cidades, haja vista que tais instituições são mantidas através de recursos da sociedade.

No campo macroeconômico, a educação congrega a expectativa de contribuir para a inserção positiva dos países no jogo da globalização. Já no nível microeconômico ou das esperanças individuais, a educação seria o sustentáculo para a mobilidade social e a aferição de maior renda; disseminando na sociedade a imagem de que a educação tem a capacidade de lançar no futuro países e cidadãos mais preparados para interagir com a globalização (PORTO e REGNIER, 2003).

As universidades com o papel intrínseco de geração de capital humano, que tem a capacidade e competência de favorecer a realização do trabalho para se produzir valor econômico, não buscam informações sobre o que a região necessita, se os cursos existentes nelas estão adequados para esse processo de desenvolvimento (ROLIM e SERRA, 2009).

Os planos de desenvolvimento das cidades, o processo inovativo é fundamental para o desenvolvimento regional e das universidades. É um processo sempre em elaboração que depende de várias variáveis macroeconômicas e microeconômicas do contexto do país, variáveis essas que influenciam em todo o processo de desenvolvimento, com isso sendo um projeto de longo prazo (ROLIM e SERRA, 2009).

Assim, esse acúmulo de capital exigindo cada vez mais essa busca do conhecimento, acaba por absorver o tempo de todo um trabalho universitário que é a busca pela formação e principalmente pelo conhecimento, como também inserindo os cidadãos na sociedade com uma visão mais crítica, lidando com a complexidade e ao fato de terem condições de gerar a interligação universidade-sociedade, contribuindo para a busca do conhecimento.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 Expansão do ensino superior no Brasil e as políticas de acesso ao ensino superior**

##### **3.1.1 Programas e leis de incentivo ao ensino superior no Brasil no governo de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Roussef.**

Para um melhor entendimento das ações do governo federal na gestão de Lula e Dilma, destacam-se as principais iniciativas que facilitaram o acesso aos cursos de nível superior no Brasil, nas instituições públicas e privadas.

Após décadas de baixos investimentos na educação superior, registrados nos governos de Fernando Henrique Cardoso e seus antecessores, a retomada da valorização e do crescimento desse nível de ensino ocorreu nos dois mandatos de Lula (CARMO et al, 2014, p.306).

Em documento do seu plano de governo intitulado “Uma Escola do Tamanho do Brasil”, o presidente Lula enfatizava que era preciso reverter o processo de deterioração do ensino superior no Brasil desde a década de 90, não havia investimento público em educação e diversos cortes no orçamento que atingiam a educação como um todo, mas especialmente o sistema universitário (MICHELOTTO et al, 2006).

Como medida para implementação da expansão do ensino superior no país, em julho de 2004, foi assinado o Decreto nº 5.154, regulamentando a oferta de educação profissional tecnológica de graduação no país. Em 01 de outubro de 2004, através do Decreto nº 5.225, foi elevado os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), de nível médio à categoria de instituições de ensino superior, ampliando assim a oferta de cursos superiores em graduação no país (OTRANTO, 2006).

A lei nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004, “dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências.” Essa lei dispõe que as verbas são repassadas às universidades para que sejam realizadas pesquisas dentro dos centros acadêmicos, fazendo com que essas inovações não sejam exclusividades das empresas (OTRANTO, 2006).

Em 24 de abril de 2007, pelo decreto nº 6096, o presidente Lula instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, que objetiva criar mecanismos para a ampliação do acesso às universidades federais e permanência no ensino superior. A meta era elevar gradualmente a taxa de conclusão nos cursos de graduação presencial, reduzir as taxas de evasão, revisar a estrutura acadêmica dos cursos, ampliar as políticas de inclusão e dar assistência aos estudantes, entre outras diretrizes (PORTAL PLANALTO, 2015).

No ano de 2005, em 13 de janeiro, com lei 11.096, foi criado o PROUNI (Programa Universidade para Todos) que se destina à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais de 50% (cinquenta por cento) ou de 25% (vinte e cinco por cento) para estudantes de cursos de graduação e sequenciais de formação específicas, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos (PORTAL PLANALTO, 2014).

O estudante para ser beneficiado pelo PROUNI será pré-selecionado pelo resultado e pelo perfil socioeconômico do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou outros critérios a serem definidos pelo Ministério da Educação, e, na etapa final, selecionado pela instituição de ensino superior, segundo seus próprios critérios, à qual competirá, também, aferir as informações prestadas pelo candidato (PORTAL PLANALTO, 2014).

No semestre em que o programa foi implantado no ano de 2005, foram postos à disposição 112 mil bolsas de estudos, sendo 72 mil totalmente gratuitas. Com essa medida, o governo ampliou em 60% a oferta do ensino superior em apenas um ano (APRILE, BARONE, 2008, p.11).

O ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) que hoje é o meio usado para adquirir as bolsas do PROUNI, foi inicialmente criado em 1998 somente para avaliar os estudantes do ensino médio; com o tempo o exame foi sofrendo alterações e em 11 de outubro de 2012, a Presidenta Dilma Rousseff decretou baseado na lei 12.711 de 29 de agosto de 2012, que dispunha sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Seriam usados como critérios de seleção para o ingresso nessas instituições os resultados obtidos pelos estudantes no ENEM, que só poderia participar da seleção para o ingresso nas universidades estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, mas podendo o estudante participar do exame mesmo não concluindo o ensino médio (PORTAL PLANALTO, 2014).

Um sistema informatizado, o SISU (Sistema de Seleção Unificado), gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), foi criado para que as instituições públicas de ensino superior ofereçam vagas para os candidatos do ENEM; o estudante informa no sistema o número de inscrição e senhas cadastradas no ENEM, escolhe a instituição e curso desejado e verifica se a pontuação adquirida será aceita pela instituição. O candidato pode se inscrever tanto no SISU para concorrer à vaga em universidades federais, quanto no PROUNI para as bolsas nas instituições privadas (SISU, 2014).

Em ordem de importância, o ENEM, SISU e PROUNI são atualmente os principais programas de democratização do acesso ao ensino superior, onde no atual contexto das questões sociais brasileiras, que as desigualdades não são

apenas questão de pobreza, nesse sentido esses programas são uma estratégia do Estado de amenizar essa situação de desvantagem social.

Como parte do processo de implantação de medidas para a expansão da educação no país, foi sancionada a Lei 12.513, de 26 de outubro de 2011, no governo de Dilma Rousseff, o Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), em que a finalidade é ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de assistência técnica e financeira. Podendo ser destinado em alguns casos específicos em programas de mestrado e doutorado (PORTAL PLANALTO, 2015).

O programa Ciências sem Fronteiras também implementado no governo Dilma, Decreto 7.624 de 13 de dezembro de 2011, que objetiva proporcionar a formação e capacitação de pessoas com elevada qualificação em universidades, e em centros de pesquisas estrangeiros, em áreas de conhecimentos definidas como prioritárias, são concedidas bolsas para pesquisas no exterior e no país. O programa visa ampliar e criar oportunidade de adquirir experiências e inovações por meio de pesquisas (PORTAL PLANALTO, 2015).

Sancionada no governo da presidenta Dilma Rousseff, a Lei 12.858 de 09 de setembro de 2013, a lei dos royalties do petróleo, que estabelece a destinação para a educação e saúde públicas a parcela da participação no resultado da compensação financeira pela exploração do petróleo e gás natural (PORTAL PLANALTO, 2015).

Os recursos recebidos serão destinados na proporção de 50% (cinquenta por cento), até que sejam cumpridas as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PORTAL PLANALTO, 2015).

O Plano Nacional de Educação foi sancionado em 25 de junho de 2014, a PL 8035/10, que será para o decênio 2011-2020, dentre várias diretrizes estabelecidas de metas para a educação, tem uma de relevância considerável, onde se fixa que 10% do PIB (Produto Interno Bruto) nacional seja destinado em educação (CAMARA DOS DEPUTADOS, 2015).

Com o intuito de amenizar essas desigualdades em relação aos negros e aos pobres no Brasil, a Presidenta Dilma Rousseff sancionou a lei 12.711 de 29 de agosto de 2012, onde institui que as universidades federais de educação superior, reservarão no mínimo 50% de suas vagas para estudantes que tenham

cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, e as famílias tenham renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita; e igual porcentagem serão destinadas às pessoas autodeclaradas pretas, pardas e indígenas (PORTAL PLANALTO, 2014).

A lei de cotas sofreu severas críticas, onde se embasa que há a quebra do princípio da igualdade que está na Constituição Federal de 1988, Art.3, IV, que diz que todos os cidadãos têm direitos iguais, independentemente de cor, raça, religião, idade e quaisquer outra forma de discriminação (CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL, 1989).

### **3.2 Panorama das universidades igatuenses e suas contribuições no período de 2008 a 2012**

#### **3.2.1 A cidade do Iguatu e sua importância no ensino superior da Região Centro-Sul.**

A cidade de Iguatu, localizada na região centro-sul com população estimada em 2015 de 101.386 habitantes (IBGE, 2015) vem participando desse processo de desenvolvimento e expansão de universidades em cidades interioranas, onde já possui cursos em universidades estaduais, federais e privadas. Sendo a Universidade Estadual Vale do Acaraú a pioneira nesse processo de interiorização da formação acadêmica no Ceará, especialmente na macrorregião de Sobral/Ibiapaba, somente no município de Sobral possui quatro campi, na cidade de Iguatu dispõe dos cursos de história, pedagogia, ciências contábeis e administração, que é coordenado no Iguatu pelo Instituto Dom José e mesmo se tratando de uma universidade estadual, não é gratuita ainda na cidade.

Contudo no Iguatu a pioneira foi a UECE (Universidade Estadual do Ceará), instalada na cidade pela lei municipal nº 558/79 e complementada pelas leis nº 559/79 e nº 1006/80 no ano de 1979 com a denominação de Faculdade de Ciências e Letras de Iguatu, oferecendo hoje os cursos de licenciatura em ciências biológicas, física, letras, matemática e pedagogia (UECE, 2013).

Em 1986 com a necessidade de uma maior interiorização das universidades, foi criada na cidade do Crato, a Universidade Regional do Cariri,

por meio da Lei Estadual nº 11.191 de 09 de junho de 1986, atende aproximadamente 9000 (nove mil) estudantes de cerca de 91 municípios do Ceará, Piauí, Pernambuco e Paraíba, possuindo unidades descentralizadas em Iguatu, Missão Velha e Campos Sales. Na unidade descentralizada do Iguatu que iniciou suas atividades em 2004, oferta os cursos de ciências econômicas, direito, enfermagem e educação física (URCA, 2013).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Iguatu, foi criado nos termos da Lei nº 11.892, 29 de dezembro de 2008, oferece cursos técnicos desde 1950 de agropecuária, agroindústria, desenvolvimento social, nutrição e dietética, comércio, zootecnia, informática e os de níveis superior dividido em tecnólogos, bacharelados e licenciatura, sendo eles: tecnólogo em Irrigação e Drenagem, bacharelado em Serviço Social e licenciatura em química (IFCE, 2013).

Na cidade de Iguatu e região, por exemplo, em razão de sua natureza geográfica, distante dos grandes centros, apóia-se em bases econômicas e políticas frágeis, daí parte da população, principalmente na zona rural, ter pouco acesso à tecnologia e às inovações, as universidades no estado do Ceará e principalmente nas cidades interioranas, têm esse papel fundamental no esforço de reverter esse quadro de exclusão social.

Em se tratando de investimento do governo em universidades, pode-se mencionar que nas cidades de Itapipoca e Iguatu estão sendo construídos campus multi-institucionais que garantirão a formação de mais de dois mil alunos por ano. O prédio abrigará no mesmo espaço a Universidade Estadual do Ceará (UECE), a Universidade Regional do Cariri (URCA) e a Faculdade Tecnológica do Instituto Centec (FATEC), esta somente se passar pelo processo de federalização. Será um investimento considerável para as cidades, através da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (SECITEC). A obra custará cerca de R\$ 18 milhões de reais, que será financiada 90% (noventa por cento) pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e o restante pelo governo estadual (DIÁRIO DO NORDESTE, 2014).

A obra iniciada em 2010, mas que sofreu paralisações devido a problemas com construtoras e licitações. Foi inaugurada em maio de 2015, dentre os cursos que estão sendo ofertados: direito, enfermagem, ciências econômicas,

educação física, letras, pedagogia, ciências biológicas, matemática, física, gestão pública, tecnologia da informação, administração, química, gestão de TI e gestão pública. (DIARIO DO NORDESTE, 2014).

Levando-se em consideração a conjuntura econômica local e os gastos dos universitários tais como, gastos com habitação, de alimentação, transporte, telecomunicações, energia, água, livros e fotocópias, além de lazer, verifica-se o aumento na demanda desses serviços que será demonstrado na análise final no período em se iniciou a instalação de diversas universidades na cidade de Iguatu. Dessas definições, ressalta-se que estes gastos dão origem a novos gastos gerando um processo de multiplicação conforme o modelo keynesiano de determinação da renda que mostra o aumento na demanda agregada provocará aumento na renda, tais gastos geram o efeito multiplicador nos vários setores da economia, pois um aumento da renda de um setor significará que gastarão essa renda em outro setor e assim por diante.

O multiplicador é o montante pelo qual a produção varia quando a demanda agregada autônoma aumenta uma unidade. Definindo o multiplicador com  $\alpha$ , temos:

$$\alpha = \frac{1}{1 - c} \quad (1)$$

Uma análise do multiplicador na equação mostra que, quanto maior for a propensão marginal a consumir ( $c$ ), maior é o multiplicador (DORNBUSCH, FISCHER, 2006).

### 3.2.2 Total de formados na cidade do Iguatu no período de 2008 a 2012.

**Tabela1: Total de pessoas formadas na URCA, IFCE, UECE e UVA no período de 2008 a 2012.**

---

ANO	UNIVERSIDADE REGIONAL CARIRI	INSTITUTO FEDERAL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	UNIVERSIDADE VALE DO ACARAÚ	TOTAL
-----	------------------------------------	----------------------	--------------------------------------	-----------------------------------	-------

---

<b>2008</b>	93	12	57	-	162
<b>2009</b>	180	14	40	137	371
<b>2010</b>	167	22	47	200	436
<b>2011</b>	185	18	59	138	400
<b>2012</b>	166	13	95	57	331
<b>TOTAL</b>	791	79	298	532	1700

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da URCA, IFCE, UECE e UVA, 2014.

De acordo com Tabela 1, verifica-se que no período de 2008 a 2012 formaram-se 1700 pessoas pela Universidade Regional do Cariri, Instituto Federal do Ceará, Universidade Estadual do Ceará e Universidade Vale do Acaraú. No ano de 2008 formaram-se 162 pessoas, sendo desse total, 93 pessoas pela Universidade Regional do Cariri, 12 pessoas pelo Instituto Federal do Ceará, 57 pessoas pela Universidade Estadual do Ceará. No ano de 2009 formaram-se 371 pessoas, sendo desse total, 180 pessoas formadas pela Universidade Regional do Cariri, 14 pessoas pelo Instituto Federal do Ceará, 40 pessoas pela Universidade Estadual do Ceará e 137 pessoas pela Universidade Vale do Acaraú.

No ano de 2010 formaram-se 436 pessoas, sendo desse total, 167 pessoas formadas pela Universidade Regional do Cariri, 22 pessoas pelo Instituto Federal do Ceará, 47 pessoas pela Universidade Estadual do Ceará e 200 pessoas pela Universidade Vale do Acaraú. No ano de 2011 formaram-se 400 pessoas, sendo desse total, 185 pessoas formadas pela Universidade Regional do Cariri, 18 pessoas pelo Instituto Federal do Ceará, 59 pessoas pela Universidade Estadual do Ceará 138 pessoas pela Universidade Vale do Acaraú. No ano de 2012 formaram-se 331 pessoas, sendo desse total, 166 pessoas formadas pela Universidade Regional do Cariri, 13 pessoas pelo Instituto Federal do Ceará, 95 pessoas pela Universidade Estadual do Ceará e 57 pessoas pela Universidade Vale do Acaraú.

Verifica-se que o ano que mais se formaram pessoas na cidade do Iguatu foi em 2010, com um total de 436 pessoas. Observa-se que a universidade que mais pessoas formaram-se no período de 2008 a 2012, foi a Universidade

Regional do Cariri, evidencia-se esse aumento nos formandos pela universidade pelo fato da Instituição passar a ser gratuita a partir de 2008 e oferecer uma maioria de cursos de graduação que tem maior visibilidade pelo mercado de trabalho.

### **3.3 Relação entre o ingresso das universidades e o processo de desenvolvimento na cidade de Iguatu no período de 2008 a 2015**

#### **3.3.1 Análise de gastos dos estudantes no setor de serviços na cidade do Iguatu**

A Tabela 2 a seguir analisa os gastos dos estudantes da Urca, em que foi aplicado um questionário com uma amostra de 100 alunos. Como já mencionado, a Universidade Regional do Cariri foi isolada na pesquisa pelo fato de ter sido a Universidade que mais formou alunos no período especificado no trabalho.

Especifica-se a distribuição dos alunos nos cursos ofertados na Universidade em que se extraiu a amostra. Nessa parte é possível observar uma distribuição ampla dos alunos nos cursos ofertados, com percentuais de distribuição proporcionalmente próximos. Verifica-se que (32%) está cursando economia, enquanto a menor parte da amostra (18%) dedica-se ao curso de enfermagem, (25%) do curso de direito e (25%) do curso de educação física.

É possível verificar que a grande maioria dos universitários da amostra (70%) é natural de outras cidades enquanto o restante do percentual (30%) é natural da cidade de Iguatu-Ce. Com essa informação, verifica-se a abrangência territorial do ensino superior na cidade, o qual não se delimita apenas à localidade em que se estabeleceram as instituições de ensino superior.

#### **Tabela 2: Análise dos alunos quanto à contribuição das universidades**

---

**para o desenvolvimento da cidade e região**

---

**Alunos**

<b>Curso</b>	<b>%</b>
Economia	32%
Direito	25%
Enfermagem	18%
Educação Física	25%

---

**Naturalidade**

Iguatu	30%
Outras localidades	70%

---

**Contribuição dos cursos no desenvolvimento de Iguatu e região**

Muita contribuição	84%
Pouca contribuição	12%
Quase nada	4%

---

**Relevância da URCA para o desenvolvimento de Iguatu e cidades vizinhas**

Sim	100%
Não	-

---

**Perspectiva de concluir o curso e trabalhar na área no Iguatu e região**

Grande	61%
Pequena	33%
Nenhuma	6%

---

Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos questionários aplicados – 2015

Quanto à contribuição dos cursos para o desenvolvimento de Iguatu e região, 84% dos alunos responderam que o seu curso trouxe muita contribuição para a cidade e região, 12% dos alunos atribuem pouca contribuição e 4% consideram que não houve quase nada de contribuição; o percentual de 84% que atribuiu uma maior contribuição ao desenvolvimento faz parte das pessoas que foram beneficiadas com uma maior oferta de cursos na cidade. Sendo assim 100% dos alunos consideram que a Urca tem considerável relevância para o desenvolvimento de Iguatu e cidades vizinhas.

Analisou-se qual era a perspectiva dos alunos ao concluir o curso e trabalhar em sua área de graduação ou licenciatura e 61% dos alunos tem grande perspectiva, 33% tem pequena perspectiva e 6% não tem nenhuma perspectiva e pretende ir para outra cidade mais desenvolvida.

**Tabela 3: Análise gastos dos alunos em decorrência de estudarem na URCA**

<b>Gasto mensal com transporte</b>	
Menos de R\$ 50,00	49%
R\$ 50,00 a R\$ 100,00	20%
R\$100,00 a R\$ 200,00	17%
R\$ 200,00 a R\$ 300,00	11%
Mais de R\$ 300,00	3%
<b>Gasto mensal com aluguel</b>	
Nenhum	57%
De R\$100,00 a R\$ 200,00	18%
De R\$ 200,00 a R\$ 300,00	9%
De R\$ 300,00 a R\$ 400,00	6%
Mais de R\$ 400,00	10%
<b>Gasto semestral com material didático</b>	
Menos de R\$ 50,00	29%
De R\$ 50,00 a R\$150,00	47%
De R\$150,00 a R\$ 300,00	15%
De R\$ 300,00 a R\$ 500,00	3%
Mais de R\$ 500,00	6%
<b>Gasto mensal com alimentação</b>	
Menos de R\$ 40,00	29%
De R\$ 40,00 a R\$ 100,00	45%
De R\$ 100,00 a R\$ 200,00	13%
De R\$ 200,00 a R\$ 400,00	6%
<b>Percentual renda gasto em virtude de estudar na URCA</b>	
Menos de 20%	42%
De 20% a 50%	36%

Continua  
Continuação

De 50% a 80%	14%
Mais de 80%	8%

---

Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos questionários aplicados – 2015

Os gastos mensais com aluguel são apresentados na Tabela 3, verificou-se que 57% dos universitários da amostra não possuem esse tipo de gasto, pelo fato de residirem em outras cidades e se deslocarem todos os dias para a universidade, enquanto o maior percentual dos alunos que gastam com aluguel (18%) refere-se a um gasto entre R\$ 100,00 e R\$ 200,00 por mês. É possível perceber que os gastos com aluguel superam os gastos com transportes, evidenciando que alguns universitários deslocam-se de outras cidades e buscam abrigar-se em residências alugadas em locais próximos aos estabelecimentos universitários.

No que se refere ao gasto com material didático, questionou-se o gasto por semestre dos alunos, de acordo a Tabela 3, constatou-se como maior percentual (47%) o valor entre R\$ 50,00 e R\$ 150,00, enquanto 29% dos alunos questionados afirmaram gastar semestralmente menos de R\$ 50,00 com material didático e a menor porcentagem (6%) afirmaram gastar semestralmente um valor acima de R\$ 500,00. É possível concluir que a maioria dos alunos questionados opta por materiais alternativos (xerox ou informações digitais) enquanto a minoria demonstra o interesse na compra de livros.

A tabela 3 demonstra o percentual da quantidade de gastos com alimentação dos universitários. Vale ressaltar que no período de aplicação da pesquisa, a Universidade não dispunha de nenhum mecanismo que visasse subsidiar a alimentação dos alunos.

Os gastos mensais com alimentação mostram que 29% dos alunos gastam menos de R\$ 40,00 com alimentação, 45% gastam entre R\$ 40,00 e R\$ 100,00, 13% gastam de R\$ 100,00 a R\$ 200,00, 6% gastam de R\$ 200 a R\$ 400,00 e 7% gastam mais de R\$ 400,00; os gastos de R\$ 40,00 a R\$ 100,00 que representa o maior percentual de 45% demonstra ser em lanchonetes, bares e restaurantes, o percentual de 13% que é o gasto de R\$ 100,00 a R\$ 200,00 evidencia ser divisão de compras mensais e os que gastam mais de R\$ 400,00 provavelmente moram sozinhos.

Dos alunos que trabalham ou tem alguma renda como bolsas ofertadas pela universidade, 42% gastam 20% da sua renda em virtude de estudar na URCA, 36% gastam de 20% a 50% da renda, 14% gastam de 50% a 80% da renda e 8% gastam mais de 80% da renda; a maioria gasta menos de 20% da renda em virtude de ser ofertado transporte gratuito, não paga aluguel e somente gastam com lanches na alimentação.

### 3.3.2 Análise do setor de serviços na cidade do Iguatu em setores relacionados com os gastos dos alunos.

A análise dos dados no setor de serviços mostrará a relação entre os gastos dos estudantes e o que esse gasto trouxe de melhoria para o setor e para o desenvolvimento da cidade do Iguatu e região.

**Tabela 4: Análise dos estabelecimentos de serviços quanto à contribuição do ingresso das universidades para o desenvolvimento da cidade do Iguatu e região.**

<b>Setor de serviços</b>	
<b>Ramo de atividade</b>	<b>%</b>
Alimentação	37,5%
Transporte	25%
Moradia	-
Educação	12,50%
Outros	25%
<b>Frequência dos estudantes no estabelecimento</b>	
<b>Nenhum</b>	<b>12,5%</b>
1 a 5	12,5%
6 a 15	25%
16 a 30	12,5%
Mais de 30	37,5%
<b>Dias de funcionamento do estabelecimento</b>	
4 dias	-
5 dias	37,5%

6 dias	25%
7 dias	37,5%

---

**Números de funcionários**

Menos de 2	37,5%
2 a 4	12,5%
5 a 7	12,5%
8 a 10	12,5%
Acima de 10	25%

---

**Universidades que foram decisivas para o funcionamento do estabelecimento**

Todas	62,5%
Nenhuma	-
Outra resposta	37,5%

---

**Crescimento econômico do Iguatu com o ingresso das universidades**

Sim	100%
Não	-

---

Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos questionários aplicados – 2015

Foi analisado qual seria a frequência dos alunos nos estabelecimentos por dia e 12,5% responderam que nenhum aluno frequentava, 12,5% frequentavam de 1 a 5 alunos, 25% frequentavam de 6 a 15 alunos, 12,5% frequentavam de 16 a 30 e 37,5% frequentavam mais de 30 alunos por dia.

Mas, são estabelecimentos na sua maioria familiares onde não tem muitos funcionários como mostra a pesquisa, que 37,5% tem menos de 2 funcionários, 12,5% tem entre 2 a 4 funcionários, 12,5% tem entre 5 a 7 funcionários, 12,5% entre 8 a 10 funcionários e 25% acima de 10 funcionários.

Pelo fato de perceberem melhoria e aumento na receita dos estabelecimentos 100% dos proprietários julgam que houve certo crescimento econômico na cidade do Iguatu em decorrência do ingresso das universidades e 62,5% afirmam que todas as universidades foram decisivas para o processo de expansão de serviços ofertados aos estudantes e para que funcionasse seu

estabelecimento e 37,5% que somente algumas universidades participaram desse processo.

De acordo com a tabela 4 a seguir o gasto médio dos universitários diariamente nos estabelecimentos foi de 50% que gastam menos de R\$ 10,00, 12,5% gastam de R\$ 10,00 a R\$ 25,00, 12,5% gastam de R\$ 26,00 a R\$ 50,00 e 25% gastam mais de R\$ 50,00. Como o setor de alimentação é o de maior percentual e 50% dos alunos gastam menos de R\$ 10,00 no estabelecimento por dia, entende-se que esse gasto seria com lanche no entorno da universidade.

Quanto à renda gerada nos estabelecimentos conforme a tabela 14, decorrente dos gastos somente de alunos verificou-se que 12,5% indica menos de 10% da renda dos estabelecimentos, 50% da renda é de 10% e 25% do consumo e 37,5% é de 25% a 50% do consumo; os percentuais indicam que esses estabelecimentos estão localizados estrategicamente em decorrência da universidade e a maioria da renda é proveniente do consumo dos alunos.

**Tabela 5: Relação entre o setor de serviços e gastos dos estudantes universitários de Iguatu.**

<b>Gasto médio dos universitários</b>	
Nenhum	-
Menos de R\$ 10,00	50%
R\$ 10,00 a R\$ 25,00	12,5%
R\$ 26,00 a R\$ 50,00	12,5%
Mais de R\$ 50,00	25%
<b>Renda gerada do consumo dos universitários</b>	
Menos de 10%	12,5%
Entre 10% e 25%	50%
Entre 25% e 50%	37,5%
Entre 50% e 75%	-
Entre 75% e 100%	-
<b>Gasto mensal com mão de obra</b>	
Menos de um salário	12,5%
1 a 2	50%
3 a 5	-

6 a 10	25%
Mais de 10	12,5%

---

**Aumento nas receitas após ingresso das universidades**

Menos de 10%	12,5%
Mais de 10%	50%
Mais de 20%	25%
Mais de 30%	12,5%

---

**Percentual de diminuição dos serviços com a possível retirada das universidades**

<b>Máximo 10%</b>	37,5%
Entre 10% e 25%	37,5%
Entre 25% e 50%	12,5%
Entre 50% e 75%	-
Entre 75% e 100%	12,5%

---

**Projeção de investimentos nos últimos anos**

<b>Nenhuma</b>	-
Mais de 10%	25%
10% a 20%	50%
21% a 50%	25%
Mais de 50%	-

---

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de questionários aplicados – 2015.

Verificado os gastos dos estabelecimentos com funcionários conforme a tabela 5, observou-se que 12,5% remuneram menos de um salário mínimo, 50% remuneram de 1 a 2 salários mínimos, 25% remuneram de 6 a 10 salários mínimos e somente 12,5% remuneram mais de 10 salários mínimos, esses números mostram uma movimentação nas pequenas empresas, mas que de certa forma tem influência na economia da cidade e no processo de melhoria da renda.

Após o ingresso das universidades, principalmente a URCA, que teve um aumento na procura dos cursos a partir de 2008 quando passou a ser gratuita, os proprietários dos estabelecimentos afirmam que houve um aumento na receita de menos de 10% em 12,5% dos estabelecimentos, de mais de 10% em 50% dos

estabelecimentos, de mais de 20% em 25% dos estabelecimentos e de mais de 30% em 12,5% dos estabelecimentos. Um aumento de mais de 10% na renda em 50% dos estabelecimentos é um valor considerável, levando em consideração por se tratar na maioria de pequenas empresas.

Com a possível retirada das universidades o percentual de diminuição dos serviços conforme os proprietários dos estabelecimentos, 37,5% afirmam que diminuiriam no máximo 10% do serviço, 37,5% dos donos dos estabelecimentos afirmaram que com uma possível retirada das universidades faria suas receitas caírem entre 10% e 25%, 12,5% que diminuiria entre 25% e 50% e 12,5% que diminuiria entre 75% e 100%; os maiores percentuais mostram que esses estabelecimentos não fechariam com a retirada das universidades o que é importante para a economia da cidade.

Uma projeção de investimentos nos estabelecimentos nos últimos anos seria de mais de 10% em 25% dos estabelecimentos, de 10% a 20% em 50% dos estabelecimentos e de 50% em 25% dos estabelecimentos, o que acarretaria um processo de multiplicação dos gastos na cidade, visto que um aumento nos investimentos nos estabelecimentos ocasionaria um crescimento em diversos outros setores.

### 3.3.3 Indicadores econômicos e sociais que evidenciam a importância no desenvolvimento na cidade do Iguatu

A análise dos indicadores econômicos e sociais que será apresentado nesse subtópico tenta evidenciar a importância no desenvolvimento econômico e social na cidade do Iguatu, bem como a relação que o ingresso das universidades pode ter contribuído para a melhoria econômica e social da cidade.

O PIB (Produto Interno Bruto) representa a soma, em valores monetários de todos os bens e serviços finais produzidos numa região, durante um período. É um dos indicadores mais utilizados em macroeconomia e o objetivo de usá-lo é mensurar a atividade econômica de uma região, considera-se apenas bens e serviços finais, excluindo todos os bens e consumo intermediário (SITE SIGNIFICADOS, 2015).

**Tabela 6: Produto Interno Bruto de Iguatu de 2008 a 2012**

<b>PRODUTO INTERNO BRUTO IGUATU - 2008 A 2012</b>				
	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
<b>IMPOSTOS SOBRE</b>	R\$	R\$	R\$	R\$
<b>PRODUTOS LÍQUIDOS</b>	53.361,00	63.474,00	111.723,00	120.357,00
<b>DE SUBSÍDIOS A</b>				
<b>PREÇOS CORRENTES</b>				
<b>PIB A PREÇOS</b>	R\$	R\$	R\$	R\$
<b>CORRENTES</b>	539.250,00	599.955,00	874.987,00	881.128,00
<b>VALOR ADICIONADO</b>	R\$	R\$	R\$	R\$
<b>BRUTO DOS</b>	379.311,00	426.763,00	619.286,00	629.983,00
<b>SERVIÇOS A PREÇOS</b>				
<b>CORRENTES</b>				

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE Cidades – 2015

De acordo com a tabela 6, foram relacionados dados do PIB da cidade do Iguatu no período de 2008 a 2012, o site IBGE não dispunha de dados mais recentes e verifica-se que houve um aumento de 44,33% nos impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes, que são os impostos a pagar sobre os bens e serviços quando produzidos.

O PIB a preços correntes que é a produção de cada ano avaliada com o preço do mesmo ano teve aumento no período de 61,19% e o valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes que agrega aos bens e serviços consumidos no processo produtivo, é a diferença entre o valor de produção e o consumo absorvido pelas atividades, essa variável teve aumento de 60,20%, um valor considerável para a análise da evidência que o setor de serviços sofreu melhorias com o ingresso das universidades na cidade do Iguatu no período e ser uma variável que agrega serviços em seus valores.

Não há como dimensionar valores de quanto o setor de serviços contribuiu para o aumento do PIB no período, mas como serviço é uma variável para a análise do índice, pode-se evidenciar que o setor de serviços contribuiu para o aumento no desenvolvimento no período.

Esses índices evidenciam que no período, a cidade do Iguatu passou por considerável evolução no PIB o que indica melhor produção e consumo na cidade, conseqüentemente, mostra uma melhoria em setores como o de serviços analisados nesse trabalho.

O Coeficiente de GINI é um cálculo usado para medir a desigualdade social, apresentando dados entre o número 0 e o número 1, em que 0 corresponde a uma completa igualdade entre as rendas, sendo assim quanto mais um país ou cidade se aproxima do número 1, mais desigual é a distribuição de renda (SITE SIGNIFICADOS, 2015)

**Tabela 7: Coeficiente de GINI entre 2000 e 2010 na cidade do Iguatu**

<b>Ano</b>	<b>Coeficiente de GINI</b>
<b>2000</b>	0,5867
<b>2010</b>	0,5522

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do DATASUS – 2015

Conforme a tabela 7 que mostra o coeficiente de GINI da cidade do Iguatu no período de 2000 a 2010, a tabela não dispõe de dados mais atuais, pois o coeficiente de Gini é calculado com dados dos censos demográficos que são feitos de dez em dez anos.

Observa-se que houve uma diminuição de 6,24% no índice que indica que a distribuição de renda e desigualdade social na cidade diminuiu; atribui-se valor a esse percentual pelo fato de se comparar a tamanha desigualdade existente no mundo e mostra uma promoção para a abertura de medidas de inclusão de renda e conseqüentemente vê-se a educação como um propulsor para esse desenvolvimento, visto que profissionais mais qualificados podem ter melhoria em suas rendas e o ingresso das universidades na cidade do Iguatu pode ter influenciado nesse fator.

IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é uma medida adotada pela ONU (Organização das Nações Unidas) que avalia um processo em três dimensões do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde, foi criado como contraponto a um indicador muito utilizado o PIB que analisa somente a dimensão econômica do desenvolvimento, o IDH varia de 0 a 1, em que 0 é

nenhum desenvolvimento e quanto mais se aproxima de 1 indica mais desenvolvimento do país ou região (PNUD, 2015).

**Tabela 8: Índice de Desenvolvimento Humano de Iguatu entre 2000 e 2010.**

Ano	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL IGUATU
2000	0,546
2010	0,677

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE Cidades – 2015

Observando a tabela 8, no período de 2000 a 2010, o IDH da cidade do Iguatu aumentou em 84,64%, o índice alcançado em 2010 de 0,677 é considerado de médio desenvolvimento humano, nesse período o país passou por uma reestrutura na educação, em especial no ensino superior, com a implementação de medidas já abordadas nesse trabalho, o que contribuiu para esse aumento no índice, visto que educação é um dos fatores de análise do IDH, salientando que as universidades existentes na cidade do Iguatu também foram beneficiadas pelo processo de reestruturação da educação.

Uma melhoria na renda do município pode também está relacionada a uma melhor educação, que nesse período o ingresso das universidades trouxe essa possibilidade de ampliação das capacidades no mercado de trabalho da cidade e que profissionais mais qualificados exigem uma melhor remuneração, o que evidencia também o aumento nesse índice de desenvolvimento.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A sociedade vive momentos de transformação, a educação representa um papel importante no que tange ao processo de desenvolvimento econômico e social das regiões. Mensurar a importância das universidades nesse contexto de transformação é um processo complexo, visto que abrange diversos fatores educacionais, culturais e econômicos, sendo um processo sempre em transformação.

Assim, o estudo em questão procurou demonstrar o papel da educação e do ensino superior em âmbito nacional e na cidade do Iguatu no período de 2008 a 2015. Quanto à expansão do ensino superior no Brasil foi possível revelar através de dados que nesse período foram implantadas políticas públicas para que houvesse essa expansão, entre eles os programas e leis de incentivos nos governos de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Roussef.

Verificou-se que teve um aumento de 74,83% no período de números de instituições de ensino superior no Brasil, aumentou em 94,25% o número de matrículas e um dos principais programas implantados foi o Enem, que propiciou uma expansão nas universidades públicas e privadas, com um processo de inclusão mais favorável aos estudantes.

Observou-se que o Nordeste foi a região em que no ano de 2012 mais ingressou pessoas nas universidades em quase todas as categorias administrativas (federais, estaduais, municipais e privadas) e as universidades federais foram as quem mais ingressaram pessoas, sendo que dentre os ingressos no processo seletivo, 63,2% foram pelo Enem.

Ademais, há indícios de que foi de suma importância a expansão das universidades na cidade do Iguatu, foram aplicados questionários com alunos da URCA e em estabelecimentos de serviços no entorno da universidade e com a análise desses dados concluiu-se que os gastos dos alunos no setor de serviços movimentam consideravelmente a economia da cidade, os alunos consideram que houve mudança na cidade e região e em seus próprios cotidianos pelo fato de ingressarem na universidade.

Quanto à análise do setor de serviços observou-se ser o setor que foi impactado pelo ingresso das universidades, a análise dos dados mostrou que o ingresso das universidades no período trouxe aumento na renda dos estabelecimentos. Há expectativa de projeção de investimento devido às universidades e os proprietários dos estabelecimentos julgam que esse ingresso trouxe crescimento econômico para a cidade do Iguatu.

Os indicadores econômicos e sociais evidenciam mudanças na cidade no período, verificou-se um aumento no PIB que utiliza a variável serviço, analisada neste trabalho, em especial o valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes que teve aumento no período de 60,20%.

Os indicadores municipais sociais no trabalho, GINI e IDH, abrange um pequeno espaço de tempo do período do trabalho pelo fato de serem variáveis coletadas somente no recenseamento do país, que ocorre somente de dez em dez anos. Porém, compreende os anos iniciais da pesquisa e verificou-se que houve uma diminuição na desigualdade social da cidade de 6,24% e vários fatores contribuíram para esse fato, a desigualdade de renda analisada nessa variável está intrinsecamente relacionada à educação.

O indicador social IDH demonstrou que na cidade do Iguatu no período teve médio desenvolvimento humano, com um aumento de 84,64%, sendo um dos fatores de análise desse índice a educação. De modo geral concluiu-se que no período analisado, tanto em âmbito nacional quanto na cidade do Iguatu, as universidades tiveram uma expansão e que foi favorável o seu ingresso no processo de desenvolvimento da cidade e região.

## **THE IMPORTANCE OF UNIVERSITIES IN SOCIOECONOMIC IGUATU -CE CITY IN THE PERIOD 2008 2015**

### **ABSTRACT**

Universities have shown great importance in the regional development process, having not only the mission to generate knowledge but also trigger economic and social changes in the region where they are located. In this sense, the objective of this study is to highlight the importance of the entry of universities brought to the city of Iguatu from 2008 to 2015. This paper presents type of descriptive and explanatory research. It used bibliographical, documentary data. It was through the data and design of various authors in the country during the period under review there was an expansion of higher education and with this development, the implementation of policies of expansion of higher education in the country by the federal government. The primary data analysis related to the quantity of graduates in the city of Iguatu, showed that URCA was the university with greater participation in this process from 2008 to 2012, forming 48% of the total. It was also found that in the period analyzed the demand for universities has increased considerably. It appears from the questionnaires that in general universities contribute to social and economic development not only of Iguatu, but also the surrounding towns. Through municipal economic and social indicators, we tried to make a connection between the entry of universities in the city and the economic and social development of the municipality.

**Keywords:** Education. Universities. Development.

## REFERÊNCIAS

APRILE, M.R; BARONE, R.E.M. **Políticas públicas para acesso ao ensino superior e inclusão no mundo do trabalho – o Programa Universidade para Todos (PROUNI) em questão.** São Paulo, 2008, p.10,11.

ARARIPE, F.A.M. **Educação Brasileira, A universidade pública e o desenvolvimento regional no Ceará.** Periódicos I. Conselho de reitores das universidades brasileiras, 2008, p.07,71,74.

BARROS, C.M.P. **Responsabilidade social universitária: Um estudo de caso no Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral.** Fortaleza, 2009, p.37,38,41,46,55. Dissertação.

BENHEIM, CT; CHAUI, M.S. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento,** 2008, p.07,17,19,28,29,30.

BORGES, C.H.L. **A universidade pública na economia local: os impactos financeiros da UESC nos municípios de Iheus e Itabuna.** Conj. & Planej. Salvador SEI, n.119, p.27-31, abril 2004.

CARMO, F.E; CHAGAS, J.A.S; FILHO, D.B.F; ROCHA, E.C. **Políticas públicas de democratização do acesso ao ensino superior estrutura básica de formação no ensino médio regular.** Brasília, 2014, p. 306, 310, 320.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL, República Federativa do Brasil, Ministério da Educação, Brasília, 1989, p.3.

DIÁRIO DO NORDESTE. Disponível em: [blogs.diariodonordeste.com.br](http://blogs.diariodonordeste.com.br). Acesso em 11 de janeiro de 2015.

DORNBUSCH, R; FISCHER, S. **Macroeconomia, 5ª Edição.** São Paulo, p. 93

HOFF, D.; MARTIN, A; SOPENA, M. **Universidades e desenvolvimento regional: impactos quantitativos da UNIPAMPA em Sant’ana do Livramento.** REDES, Santa Cruz do Sul, v.16, n3, p.160,161,162,163,180 set/dez 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE cidades. Disponível em: [www.ibge.gov.br/cidadesat](http://www.ibge.gov.br/cidadesat). Acesso em: 06 março de 2013, 10 de junho de 2015.

IFCE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Disponível em: [iguatu.ifce.edu.br](http://iguatu.ifce.edu.br). Acesso em: 02 de setembro de 2013.

LIMA, C.I. **Autoavaliação nas instituições de ensino superior (IES) do Ceará sob a égide do sistema nacional de avaliação da educação superior**. Fortaleza, 2010, p.14,15,65. Dissertação (mestrado em educação).

MICHELOTTO, R.M; COELHO, R.H; ZAINKO, M.A.S.A. **A política de expansão da educação superior e a proposta de reforma universitária do governo Lula**. Curitiba, 2006, p. 193,194,195.

NEVES, C.E.B; RAIZER, L; FACHINETTO, R.F. **Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira**, 2007, p. 129,142.

OTRANTO, C.R. **A Reforma da Educação Superior do Governo Lula da Silva: da inspiração à implantação**. Minas Gerais, 2006, p. 43-58.

PORTAL CAMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em: [www2.camara.leg.br](http://www2.camara.leg.br). Acesso em 10 de janeiro de 2015.

PORTAL PLANALTO . Disponível em: [www2.planalto.gov.br/acervo/legislacao](http://www2.planalto.gov.br/acervo/legislacao). Acesso em: 15 de dezembro de 2015.

PORTO, C; RÉGNIER, K. **O ensino superior no mundo e no Brasil- Condicionantes, tendências e cenários para o horizonte 2003-2025- Uma abordagem exploratória**. Brasília, 2003. P. 10,18,22,80.

ROLIM, C; SERRA, M. **Instituições de ensino superior e desenvolvimento regional: o caso da região norte do Paraná**. Paraná, 2009, p.100.

SIGNIFICADOS.COM.BR. Disponível em: [www.significados.com.br/pib/](http://www.significados.com.br/pib/). Acesso em: 10 de junho de 2015.

SIGNIFICADOS.COM.BR. Disponível em: [www.significados.com.br/idh/](http://www.significados.com.br/idh/). Acesso em: 10 de junho de 2015.

SIGNIFICADOS.COM.BR. Disponível em: [www.significados.com.br/gini/](http://www.significados.com.br/gini/). Acesso em: 10 de junho de 2015.

SISU. Disponível em: [sisu.mec.gov.br/sisu#o\\_que\\_e](http://sisu.mec.gov.br/sisu#o_que_e). Acesso em 05 de agosto de 2014.

UECE. Universidade Estadual do Ceará. Disponível em: [www.uece.br/fecli](http://www.uece.br/fecli). Acesso em: 01 de setembro de 2013.

URCA. Universidade Regional do Cariri. Disponível em: [www.urca.br/portal/index.php/a-urca/a-urca/hoje](http://www.urca.br/portal/index.php/a-urca/a-urca/hoje). Acesso em: 01 de setembro de 2013.